

Esquentam as discussões no Congresso

Ao contrário das sessões ordinárias, sempre vazias e com pouco debate, as sessões extraordinárias da Assembléia Nacional Constituinte têm atraído mais a atenção dos parlamentares para a discussão de temas específicos. Mas, mesmo assim, a frequência ainda é pouca, com uma média de comparecimento de cerca de 100 constituintes. Para a oposição isso ocorre porque grande parte dos deputados e senadores se envolveu no chamado «trabalho de bastidor», onde buscam consenso para as questões polêmicas.

da oposição, tanto da direita como da esquerda, que todos os dias marcam presença na discussão do projeto do relator da Comissão de Sistematização, deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM). A maior parte dos constituintes do PMDB e do PFL não comparece às discussões, apenas os vice-líderes vão a plenário como representantes de suas agremiações.

O deputado José Genoíno (PT-SP), mesmo fazendo a ressalva de que a atuação dos parlamentares não deve ser só no plenário, acredita que deveria haver mais respeito por parte dos constituintes ao debate no plenário. Genoíno avalia que as sessões extraordinárias «estão produzindo um elevado nível de debate. Mas a maioria dos parlamentares está mais preocupada em obter o consenso nos bastidores do que vir a plenário debater as questões polêmicas», avalia o vice-líder do PT.

Punição

Amaury Muller, vice-líder do PDT, também tem a mesma avaliação, embora considere que os grupos partidários são importantes para se chegar a um acordo nas questões mais polêmicas. Ele só acha que a maioria dos parlamentares tem dado mais importância às conversas de bastidores do que ao debate em plenário, onde cada um deve mostrar a sua posição.

O parlamentar, ao lado do PT, foi um dos que mais lutaram para que o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, aceitasse a realização das sessões extraordinárias, que mesmo com a frequência menor do que o desejado, «está atendendo as expectativas». Acredita, no entanto, que a realização das sessões no horário noturno, «foi uma tentativa deliberada de esvaziar o plenário».

Edmilson Valentin (PC do B-RJ) chegou a ocupar a tribuna na sessão de ontem para criticar a ausência de parlamentares no plenário e avisar que vai encaminhar uma emenda estabelecendo que o parlamentar que faltar a oito sessões sem motivo justificado, terá o mandato cassado. O deputado criticou ainda as articulações de grupos que esta semana elaboraram dois substitutivos ao anteprojeto de Constituição.

Oswaldo Bender (PDS-RS), um dos mais assíduos no plenário em todas as sessões, diz que a responsabilidade pelo esvaziamento é do PMDB. Ele não condena as articulações entre os grupos partidários, mas considera que o comparecimento desses parlamentares no plenário para o debate seria o ideal. Mesmo achando fraca a presença dos parlamentares nas sessões, tanto ordinárias como extraordinárias, ele acredita que elas estão sendo proveitosas, pelo menos para quem comparece.

Jetons

Nem o pagamento dos jetons, calculado em cima da parte variável dos vencimentos dos parlamentares — Cz\$ 14 mil, segundo o diretor da Câmara, Ademar Sabino —, o que dá Cz\$ 454,00 por sessão extraordinária para cada deputado e senador que assina a lista de presença no plenário, tem garantido o comparecimento dos constituintes. O secretário geral da Mesa, Paulo Afonso Martins de Oliveira, garante que apenas os parlamentares que assinam essa lista recebem o jeton.